



Marilene Felinto

Obsceno abandono

Amor e perda



COLEÇÃO AMORES EXTREMOS

Resumo de Obsceno Abandono - Coleção Amores Extremos

Deveria haver uma lei que proibisse a obscenidade do abandono. Um decreto cheio de artigos, parágrafos, itens e subitens que proibissem a usurpação das ilusões e as fraudes amorosas. Que estabelecesse o direito humano inalienável e incontestável de ser amado pela pessoa amada Obsceno Abandono é um texto visceral e impressionante sobre a solidão.

A escritora pernambucana Marilene Felinto, autora do consagrado *Mulheres de Tijucupapo* - traduzido para o inglês, alemão e francês -, se permite dissecar a dor do amor partido sem pejo, sem salvaguardas, sem vergonha de sofrer e de se reconhecer sofrendo, até um extremo que não se imaginaria suportável.

Neste novo romance da Coleção Amores Extremos - que inaugurou um espaço inédito para as vozes femininas de talento no mercado editorial brasileiro -, o leitor irá acompanhar, de corpo e alma, a história de uma mulher abandonada, à beira da loucura e do desespero.

A personagem criada por Marilene Felinto, por pouco, nem nome tem. Sozinha, perdeu a identidade e a razão. Tem dias em que acorda com cara de louca. E dias que nem sabe se acorda porque o pesadelo não é interrompido.

Arrependimento, maldição, culpas, lembranças e desejos se misturam no desespero interminável da mulher que não aceita ser largada, trocada, preterida. Um corpo vazio, semimorto, que chora, grita e lamenta dia, noite, segunda, terça, quarta...

tanto faz. O amor obcecado nada sabe e nada deve saber sobre lógicas, razões, só sente. Sofreu uma injustiça, alguém violou o tal direito humano universal inalienável e incontestável de ser amado pela pessoa amada e, no desespero da rejeição, o repudiado, muitas vezes, precisa tornar-se homem.

No homem parece existir uma capacidade maior de equilíbrio. Um homem fica de pé e é isso que ela anseia. Se reerguer, voltar a respirar, ter coragem de abrir os olhos e de sonhar.

Mas como? Como se equilibrar sobre duas pernas fracas como as de uma mulher rejeitada? Em Obsceno Abandono, vergonhoso, obsceno, é abandonar o ser que se ama. A palavra dilaceramento se firma como contrapartida eventual da coragem de quem corre o risco, da dignidade da entrega desmedida.

A dor é parte, apenas isso, desta mesma grandeza.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)